

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012

CADERNO COMPLEMENTAR 1¹: HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL

JULIO JACOBO WASELFI SZ

ABRIL DE 2012
SÃO PAULO



1 Waiselfisz, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2012. Os novos padrões da violência homicida no Brasil*. São Paulo, Instituto Sangari, 2011.

Realização
Instituto Sangari

Produção Editorial

AUTOR: Julio Jacobo Waiselfisz

COORDENAÇÃO: Adriana Fernandes

REVISÃO: Paulo Roberto de Moraes Sarmento

EDITORAÇÃO: William Yamamoto

AUXILIAR DE EDITORAÇÃO: Diogo Silva

SITE: Oscar Guelfi

APOIO: Cíntia Silva

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

www.mapadaviolencia.org.br

INTRODUÇÃO

Como já fizemos em ocasiões anteriores, estamos divulgando com este documento um complemento ao Mapa da Violência 2012 centrado na problemática da vitimização feminina por homicídios no país. São poucas as informações sobre o tema que encontramos disponíveis ou que circulam em âmbito nacional. Dada a relevância da questão, julgamos oportuno elaborar um estudo específico e divulgá-lo separadamente.

1. As fontes

1.1. Homicídios Femininos: Brasil

A fonte básica para a análise dos homicídios no país, em todos os Mapas da Violência até hoje elaborados, é o Sistema de Informações de Mortalidade – SIM – da Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS – do Ministério da Saúde – MS. Pela legislação vigente no Brasil, Lei nº 6.015, de 31/12/1973, com as alterações introduzidas pela Lei nº 6.216, de 30/06/1975), nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Esse registro deve ser feito à vista de declaração de óbito atestado por médico ou, na falta de médico na localidade, por duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou constatado a morte. Essa declaração é coletada pelas Secretarias Municipais de Saúde, enviada às Secretarias Estaduais de Saúde e centralizada posteriormente pelo MS. A declaração de óbito, instrumento padronizado nacionalmente, fornece dados relativos à idade, sexo, estado civil, profissão e local de residência da vítima. Para a localização geográfica das vítimas utilizou-se o local da ocorrência da morte.

Outra informação relevante para o nosso estudo e exigida pela legislação é a causa da morte. Tais causas são classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID – da Organização Mundial da Saúde – OMS. A partir de 1996, o Ministério da Saúde adotou a décima revisão vigente até os dias de hoje (CID-10).

Dentre as causas de óbito estabelecidas pelo CID-10, foi utilizado o título Homicídios, que corresponde ao somatório das categorias X85 à Y09, recebendo o título genérico de Agressões. Tem como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos ou lesões que originam a morte da vítima. Os números finais identificam o

meio ou o instrumento que provocou a morte. Assim, por exemplo, X91: enforcamento, estrangulamento e sufocação; X93: disparo de arma de fogo de mão ou Y04: força corporal. Nessa mesma classificação, um quarto dígito permite identificar o local onde aconteceu o incidente: residência, rua, instituição etc.

Por último, cabe apontar que os dados do SIM referentes ao ano de 2010 são ainda preliminares, atualizados pelo Ministério da Saúde em 20/11/2011.

1.2. Homicídios Femininos: Internacional

Para as comparações internacionais foram utilizadas as bases de dados de mortalidade da Organização Mundial da Saúde² – OMS –, em cuja metodologia baseia-se também nosso SIM. Mas, como os países-membros atualizam suas informações em datas muito diferentes, foram usados os últimos dados disponibilizados entre 2006 e 2010. Por esses critérios, foi possível completar os dados de homicídios femininos de 84 países.

1.3. População: Brasil

Para o cálculo das taxas dos estados e municípios brasileiros foram utilizados os Censos Demográficos do IBGE e estimativas intercensitárias disponibilizadas pelo DATASUS, que, por sua vez, utiliza as seguintes fontes:

- 1980, 1991 e 2000: IBGE – Censos Demográficos.
- 1996: IBGE – Contagem Populacional.
- 1981-1990, 1992-1999, 2001-2006: IBGE – Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/DATASUS.
- 2007-2010: IBGE – Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) – População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

1.4. População: Internacional

Para o cálculo das taxas de mortalidade dos diversos países do mundo, foram utilizadas as bases de dados de população fornecidas pelo próprio WHOSIS². Contudo, perante a existência de lacunas, para os dados faltantes foi utilizada a Base Internacional de Dados do *US Census Bureau*³.

2. WHOSIS, *World Mortality Databases*.

3. <http://www.census.gov/ipc/www/idb/summaries.html>.

2. Histórico 1980/2010

Nos 30 anos decorridos a partir de 1980 foram assassinadas no país perto de 91 mil mulheres, 43,5 mil só na última década. O número de mortes nesses 30 anos passou de 1.353 para 4.297, o que representa um aumento de 217,6% – mais que triplicando – nos quantitativos de mulheres vítimas de assassinato.

Tabela 2.1. Números e taxas (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos. Brasil. 1980/2010*.

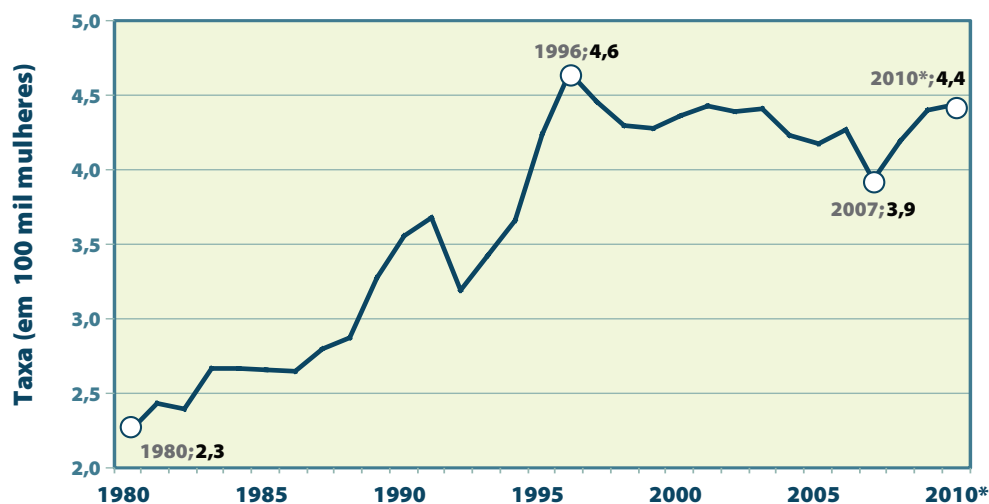
| ANO | NS. | TAXAS | ANO | NS. | TAXAS |
|------|-------|-------|---------------|---------------|-------|
| 1980 | 1.353 | 2,3 | 1997 | 3.587 | 4,4 |
| 1981 | 1.487 | 2,4 | 1998 | 3.503 | 4,3 |
| 1982 | 1.497 | 2,4 | 1999 | 3.536 | 4,3 |
| 1983 | 1.700 | 2,7 | 2000 | 3.743 | 4,3 |
| 1984 | 1.736 | 2,7 | 2001 | 3.851 | 4,4 |
| 1985 | 1.766 | 2,7 | 2002 | 3.867 | 4,4 |
| 1986 | 1.799 | 2,7 | 2003 | 3.937 | 4,4 |
| 1987 | 1.935 | 2,8 | 2004 | 3.830 | 4,2 |
| 1988 | 2.025 | 2,9 | 2005 | 3.884 | 4,2 |
| 1989 | 2.344 | 3,3 | 2006 | 4.022 | 4,2 |
| 1990 | 2.585 | 3,5 | 2007 | 3.772 | 3,9 |
| 1991 | 2.727 | 3,7 | 2008 | 4.023 | 4,2 |
| 1992 | 2.399 | 3,2 | 2009 | 4.260 | 4,4 |
| 1993 | 2.622 | 3,4 | 2010* | 4.297 | 4,4 |
| 1994 | 2.838 | 3,6 | 1980/2010* | 91.932 | |
| 1995 | 3.325 | 4,2 | 2000/2010* | 43.486 | |
| 1996 | 3.682 | 4,6 | Δ% 1980/2010* | 217,6 | |

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Também podemos observar, pelo gráfico a seguir, que o crescimento efetivo acontece até o ano de 1996, período em que as taxas de homicídio feminino duplicam de forma exata. A partir daquele ano, as taxas permanecem estabilizadas em torno de 4,5 homicídios para cada 100 mil mulheres. Pode-se observar também que, no primeiro ano de vigência efetiva da lei Maria da Penha⁴, em 2007, as taxas experimentam um leve decréscimo, voltando imediatamente aos patamares anteriores.

4. Lei que, entre outras disposições, aumenta o rigor das punições das agressões no âmbito doméstico. A lei entrou em vigor em 22 de setembro de 2006.

Gráfico 2.1. Evolução das taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres). Brasil. 1980/2010*.



Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

3. Circunstâncias dos homicídios

As armas de fogo continuam sendo o principal instrumento dos homicídios, tanto femininos quanto masculinos, só que em proporção diversa. Nos masculinos, representam quase $\frac{3}{4}$ dos incidentes, enquanto nos femininos pouco mais da metade. Já outros meios além das armas, que exigem contato direto, como utilização de objetos cortantes, penetrantes, contundentes, sufocação etc., são mais expressivos quando se trata de violência contra a mulher.

Tabela 3.1. Meios utilizados nos homicídios masculinos e femininos (em %). Brasil. 2010*.

| MEIO | MASC. % | FEM. % |
|-------------------------------|---------|--------|
| ARMA DE FOGO | 75,7 | 53,9 |
| OBJETO CORTANTE OU PENETRANTE | 15,5 | 26,0 |
| OBJETO CONTUNDENTE | 5,3 | 8,3 |
| ESTRANGULAMENTO/SUFOCAÇÃO | 1,0 | 6,2 |
| OUTROS MEIOS | 2,5 | 5,5 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 |

Outra informação registrada na Declaração de Óbito é o local do incidente que originou as lesões que levaram à morte da vítima⁵. Entre os homens, só 14,7% dos incidentes aconteceram na residência ou habitação. Já entre as mulheres, essa proporção eleva-se para 40%.

4. Homicídios femininos nas UFs

A tabela 4.1. permite verificar a grande heterogeneidade existente entre os estados do país. Espírito Santo, com sua taxa de 9,4 homicídios em cada 100 mil mulheres, mais que duplica a média nacional e quase quadruplica a taxa do Piauí, estado que apresenta o menor índice do país.

Tabela 4.1. Taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010*

| UF | N | TAXA | Pos. | UF | N | TAXA | Pos. |
|--------------------|-----|------|------|---------------------|-----|------|------|
| ESPIRITO SANTO | 171 | 9,4 | 1º | AMAPÁ | 16 | 4,8 | 15º |
| ALAGOAS | 134 | 8,3 | 2º | ACRE | 17 | 4,7 | 16º |
| PARANÁ | 338 | 6,3 | 3º | SERGIPE | 45 | 4,2 | 17º |
| PARAÍBA | 117 | 6,0 | 4º | RIO GRANDE DO SUL | 226 | 4,1 | 18º |
| MATO GROSSO DO SUL | 74 | 6,0 | 5º | MINAS GERAIS | 393 | 3,9 | 19º |
| PARÁ | 225 | 6,0 | 6º | RIO GRANDE DO NORTE | 62 | 3,8 | 20º |
| DISTRITO FEDERAL | 78 | 5,8 | 7º | CEARÁ | 165 | 3,7 | 21º |
| BAHIA | 399 | 5,6 | 8º | AMAZONAS | 65 | 3,7 | 22º |
| MATO GROSSO | 81 | 5,5 | 9º | SANTA CATARINA | 112 | 3,6 | 23º |
| PERNAMBUCO | 249 | 5,4 | 10º | MARANHÃO | 114 | 3,4 | 24º |
| TOCANTINS | 35 | 5,1 | 11º | RIO DE JANEIRO | 272 | 3,2 | 25º |
| GOIÁS | 157 | 5,1 | 12º | SÃO PAULO | 663 | 3,1 | 26º |
| RORAIMA | 11 | 5,0 | 13º | PIAUI | 41 | 2,6 | 27º |
| RONDÔNIA | 37 | 4,8 | 14º | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

5. Esse campo na Declaração de Óbito ainda tem elevada subnotificação: não consta em aproximadamente 30% das declarações emitidas em 2010. As porcentagens acima indicadas correspondem aos casos informados.

5. Homicídios femininos nas capitais

Nas capitais dos estados, os níveis são ainda mais elevados. Se a taxa média dos estados no ano de 2010 foi de 4,4 homicídios em cada 100 mil mulheres, a taxa das capitais foi de 5,1.

Destacam-se aqui, pelas elevadas taxas, Porto Velho, Rio Branco, Manaus e Boa Vista, todas da região Norte do país e com níveis acima dos 10 homicídios em 100 mil mulheres.

Tabela 5.1. Taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010*.

| UF | N | TAXA | Pos. | UF | N | TAXA | Pos. |
|-------------|----|------|------|----------------|-------|------|------|
| PORTO VELHO | 13 | 12,4 | 1º | ARACAJU | 18 | 5,8 | 15º |
| RIO BRANCO | 11 | 11,9 | 2º | SALVADOR | 95 | 5,6 | 16º |
| MANAUS | 48 | 11,5 | 3º | BELO HORIZONTE | 77 | 5,4 | 17º |
| BOA VISTA | 8 | 10,4 | 4º | VITÓRIA | 20 | 5,2 | 18º |
| BELÉM | 35 | 7,6 | 5º | RIO DE JANEIRO | 110 | 5,2 | 19º |
| MACAPÁ | 13 | 6,8 | 6º | SÃO PAULO | 153 | 4,8 | 20º |
| PALMAS | 2 | 6,7 | 7º | CURITIBA | 95 | 4,7 | 21º |
| SÃO LUÍS | 34 | 6,6 | 8º | FLORIANÓPOLIS | 7 | 3,5 | 22º |
| TERESINA | 15 | 6,4 | 9º | PORTO ALEGRE | 50 | 3,5 | 23º |
| FORTALEZA | 68 | 6,4 | 10º | CAMPO GRANDE | 22 | 3,3 | 24º |
| NATAL | 20 | 6,3 | 11º | CUIABÁ | 10 | 3,2 | 25º |
| JOÃO PESSOA | 48 | 6,2 | 12º | GOIÂNIA | 46 | 2,6 | 26º |
| RECIFE | 63 | 6,1 | 13º | BRASÍLIA | 78 | 1,7 | 27º |
| MACEIÓ | 59 | 5,9 | 14º | CAPITAIS | 1.218 | 5,1 | |

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

6. Homicídios femininos nos municípios

Para evitar possíveis flutuações ocasionais, que podem acontecer em unidades de pequeno porte, só foram estimadas as taxas de 578 municípios que, segundo o Censo de 2010, contavam com mais de 26 mil mulheres. Neste documento, por questões de espaço, só foram listados os 97 municípios com taxas acima de 8 homicídios em 100 mil mulheres, o que representa praticamente o dobro da média nacional.

Tabela 6.1. Homicídios femininos 2008/2010* e taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres) nos municípios com mais de 26 mil mulheres. Brasil.

| MUNICÍPIO | UF | N. DE HOMICÍDIOS | | | POPULAÇÃO FEM. 2010 | TAXAS 2010* | Pos. NACIONAL |
|----------------------|----|------------------|------|------|---------------------|-------------|---------------|
| | | 2008 | 2009 | 2010 | | | |
| PARAGOMINAS | PA | 2 | 3 | 12 | 48.552 | 24,7 | 1º |
| PIRAQUARA | PR | 2 | 5 | 11 | 45.013 | 24,4 | 2º |
| PORTO SEGURO | BA | 6 | 10 | 14 | 63.440 | 22,1 | 3º |
| ARAPIRACA | AL | 7 | 13 | 24 | 112.122 | 21,4 | 4º |
| PATROCÍNIO | MG | 0 | 2 | 8 | 40.532 | 19,7 | 5º |
| SERRA | ES | 35 | 40 | 41 | 207.852 | 19,7 | 6º |
| ANANINDEUA | PA | 19 | 29 | 48 | 245.345 | 19,6 | 7º |
| TEIXEIRA DE FREITAS | BA | 7 | 10 | 13 | 70.264 | 18,5 | 8º |
| TUCURUI | PA | 6 | 3 | 9 | 48.726 | 18,5 | 9º |
| PONTA PORÁ | MS | 3 | 7 | 7 | 39.380 | 17,8 | 10º |
| BARBALHA | CE | 2 | 1 | 5 | 28.419 | 17,6 | 11º |
| ARACRUZ | ES | 5 | 4 | 7 | 41.037 | 17,1 | 12º |
| LAURO DE FREITAS | BA | 8 | 5 | 14 | 84.173 | 16,6 | 13º |
| REDEÇÃO | PA | 3 | 1 | 6 | 37.540 | 16,0 | 14º |
| EUNÁPOLIS | BA | 4 | 3 | 8 | 50.800 | 15,7 | 15º |
| SIMÕES FILHO | BA | 5 | 5 | 9 | 60.034 | 15,0 | 16º |
| LAGES | SC | 3 | 2 | 12 | 80.775 | 14,9 | 17º |
| TAQUARA | RS | 1 | 1 | 4 | 27.777 | 14,4 | 18º |
| FORMOSA | GO | 2 | 4 | 7 | 50.126 | 14,0 | 19º |
| JATAÍ | GO | 0 | 5 | 6 | 44.045 | 13,6 | 20º |
| AÇAILÂNDIA | MA | 2 | 5 | 7 | 51.932 | 13,5 | 21º |
| ARAUCÁRIA | PR | 1 | 5 | 8 | 59.517 | 13,4 | 22º |
| CARIACICA | ES | 31 | 30 | 24 | 178.780 | 13,4 | 23º |
| SANTO AMARO | BA | 2 | 1 | 4 | 30.045 | 13,3 | 24º |
| BEZERROS | PE | 0 | 2 | 4 | 30.618 | 13,1 | 25º |
| EMBU-GUAÇU | SP | 2 | 2 | 4 | 31.583 | 12,7 | 26º |
| ILHÉUS | BA | 7 | 9 | 12 | 94.796 | 12,7 | 27º |
| ITAMARAJU | BA | 1 | 2 | 4 | 31.609 | 12,7 | 28º |
| VILA VELHA | ES | 21 | 29 | 27 | 215.440 | 12,5 | 29º |
| JOÃO PESSOA | PB | 24 | 33 | 48 | 385.732 | 12,4 | 30º |
| JACOBINA | BA | 1 | 2 | 5 | 40.919 | 12,2 | 31º |
| FAZENDA RIO GRANDE | PR | 2 | 4 | 5 | 41.101 | 12,2 | 32º |
| ITABUNA | BA | 12 | 18 | 13 | 107.731 | 12,1 | 33º |
| BALSAS | MA | 0 | 2 | 5 | 41.954 | 11,9 | 34º |
| MACEIÓ | AL | 41 | 44 | 59 | 496.256 | 11,9 | 35º |
| ITAPECERICA DA SERRA | SP | 16 | 9 | 9 | 76.344 | 11,8 | 36º |
| SÃO FELIX DO XINGU | PA | 2 | 1 | 5 | 42.649 | 11,7 | 37º |
| VITÓRIA | ES | 21 | 15 | 20 | 173.853 | 11,5 | 38º |
| TELÉMACO BORBA | PR | 5 | 1 | 4 | 35.486 | 11,3 | 39º |
| SANTA RITA | PB | 5 | 1 | 7 | 62.191 | 11,3 | 40º |
| MAFRA | SC | 0 | 0 | 3 | 26.661 | 11,3 | 41º |
| NOVA SERRANA | MG | 2 | 3 | 4 | 35.632 | 11,2 | 42º |
| VESPASIANO | MG | 2 | 3 | 6 | 53.521 | 11,2 | 43º |
| CORONEL FABRICIANO | MG | 1 | 2 | 6 | 53.659 | 11,2 | 44º |
| VÁRZEA PAULISTA | SP | 1 | 2 | 6 | 53.674 | 11,2 | 45º |
| UNIÃO DA VITÓRIA | PR | 0 | 1 | 3 | 26.917 | 11,1 | 46º |
| VALENÇA | BA | 2 | 2 | 5 | 45.142 | 11,1 | 47º |

CONTINUAÇÃO TABELA 6.1

| MUNICÍPIO | UF | N. DE HOMICÍDIOS | | | POPULAÇÃO FEM. 2010* | TAXAS 2010* | Pos. NACIONAL |
|-------------------------|----|------------------|------|-------|-------------------------|----------------|------------------|
| | | 2008 | 2009 | 2010* | | | |
| QUIXERAMOBIM | CE | 3 | 0 | 4 | 36.158 | 11,1 | 48º |
| BETIM | MG | 24 | 16 | 21 | 191.737 | 11,0 | 49º |
| PALMEIRA DOS ÍNDIOS | AL | 1 | 3 | 4 | 36.786 | 10,9 | 50º |
| JABOTICABAL | SP | 0 | 1 | 4 | 36.868 | 10,8 | 51º |
| SÃO MIGUEL DOS CAMPOS | AL | 3 | 2 | 3 | 28.012 | 10,7 | 52º |
| PAULO AFONSO | BA | 2 | 2 | 6 | 56.426 | 10,6 | 53º |
| FOZ DO IGUAÇU | PR | 14 | 16 | 14 | 131.870 | 10,6 | 54º |
| MOSSORÓ | RN | 13 | 4 | 14 | 134.068 | 10,4 | 55º |
| RIO VERDE | GO | 4 | 6 | 9 | 86.394 | 10,4 | 56º |
| RIBEIRÃO PIRES | SP | 3 | 4 | 6 | 57.750 | 10,4 | 57º |
| CURITIBA | PR | 75 | 87 | 95 | 916.792 | 10,4 | 58º |
| VALPARAÍSO DE GOIÁS | GO | 2 | 6 | 7 | 68.358 | 10,2 | 59º |
| NOVO REPARTIMENTO | PA | 3 | 3 | 3 | 29.302 | 10,2 | 60º |
| JEQUIÉ | BA | 1 | 4 | 8 | 78.283 | 10,2 | 61º |
| ABREU E LIMA | PE | 0 | 0 | 5 | 49.304 | 10,1 | 62º |
| UBATUBA | SP | 0 | 2 | 4 | 39.625 | 10,1 | 63º |
| ESMERALDAS | MG | 3 | 1 | 3 | 30.001 | 10,0 | 64º |
| PINHAIAS | PR | 5 | 11 | 6 | 60.199 | 10,0 | 65º |
| TRÊS RIOS | RJ | 1 | 0 | 4 | 40.418 | 9,9 | 66º |
| CABEDELO | PB | 1 | 1 | 3 | 30.314 | 9,9 | 67º |
| SURUBIM | PE | 3 | 1 | 3 | 30.521 | 9,8 | 68º |
| CARAGUATUBA | SP | 6 | 3 | 5 | 50.881 | 9,8 | 69º |
| IPOJUCA | PE | 3 | 2 | 4 | 40.747 | 9,8 | 70º |
| SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | PR | 10 | 26 | 13 | 133.613 | 9,7 | 71º |
| PENEDO | AL | 1 | 1 | 3 | 31.070 | 9,7 | 72º |
| CABO DE SANTO AGOSTINHO | PE | 9 | 10 | 9 | 94.166 | 9,6 | 73º |
| CANDEIAS | BA | 1 | 6 | 4 | 42.844 | 9,3 | 74º |
| PRESIDENTE PRUDENTE | SP | 6 | 4 | 10 | 107.716 | 9,3 | 75º |
| COLOMBO | PR | 11 | 14 | 10 | 107.957 | 9,3 | 76º |
| CRICIÚMA | SC | 4 | 2 | 9 | 97.701 | 9,2 | 77º |
| SÃO MATEUS | ES | 6 | 9 | 5 | 55.098 | 9,1 | 78º |
| SÃO PEDRO DA ALDEIA | RJ | 3 | 2 | 4 | 44.444 | 9,0 | 79º |
| ITABAIANA | SE | 2 | 3 | 4 | 44.471 | 9,0 | 80º |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO | PE | 7 | 6 | 6 | 67.565 | 8,9 | 81º |
| BALNEÁRIO CAMBORIÚ | SC | 0 | 1 | 5 | 56.696 | 8,8 | 82º |
| ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS | GO | 7 | 2 | 7 | 79.652 | 8,8 | 83º |
| COLATINA | ES | 4 | 7 | 5 | 57.497 | 8,7 | 84º |
| MACAÉ | RJ | 6 | 5 | 9 | 104.296 | 8,6 | 85º |
| ITAPETINGA | BA | 2 | 1 | 3 | 34.824 | 8,6 | 86º |
| CHAPECÓ | SC | 4 | 5 | 8 | 92.904 | 8,6 | 87º |
| SANTA LUZIA | MA | 1 | 2 | 3 | 36.344 | 8,3 | 88º |
| ARCOVERDE | PE | 1 | 2 | 3 | 36.424 | 8,2 | 89º |
| COARI | AM | 2 | 1 | 3 | 36.489 | 8,2 | 90º |
| GUARAPUAVA | PR | 5 | 2 | 7 | 85.531 | 8,2 | 91º |
| LAJEADO | RS | 2 | 2 | 3 | 36.714 | 8,2 | 92º |
| GUAÍBA | RS | 1 | 4 | 4 | 49.051 | 8,2 | 93º |
| SÃO SEBASTIÃO | SP | 1 | 1 | 3 | 37.056 | 8,1 | 94º |
| BARCARENA | PA | 0 | 5 | 4 | 49.513 | 8,1 | 95º |
| ITAQUAQUECETUBA | SP | 8 | 13 | 13 | 163.228 | 8,0 | 96º |
| ALFENAS | MG | 0 | 2 | 3 | 37.693 | 8,0 | 97º |

Fonte: SIM/SVS/MS-IBGE *2010: dados preliminares

7. Homicídios femininos: dados internacionais

Os dados internacionais permitem obter uma visão comparativa dos níveis de violência existentes no país. Vemos assim que, com uma taxa de 4,4 homicídios em 100 mil mulheres, o Brasil ocupa a sétima posição no contexto dos 84 países do mundo com dados homogêneos da OMS compreendidos entre 2006 e 2010.

Tabela 7.1. Taxas de homicídios femininos (em 100 mil mulheres), em 84 países do mundo.

| PAIS | ANO | TAXA | POS | PAIS | ANO | TAXA | POS |
|--------------------------|-------------|------------|-----------|--------------------|------|------|-----|
| EL SALVADOR | 2008 | 10,3 | 1º | FINLÂNDIA | 2009 | 1,0 | 43º |
| TRINIDAD E TOBAGO | 2006 | 7,9 | 2º | ROMÊNIA | 2010 | 1,0 | 44º |
| GUATEMALA | 2008 | 7,9 | 3º | JORDÂNIA | 2008 | 1,0 | 45º |
| RÚSSIA | 2009 | 7,1 | 4º | SRI LANKA | 2006 | 0,9 | 46º |
| COLÔMBIA | 2007 | 6,2 | 5º | IRLANDA DO NORTE | 2009 | 0,9 | 47º |
| BELIZE | 2008 | 4,6 | 6º | ESLOVÁQUIA | 2009 | 0,9 | 48º |
| BRASIL | 2010 | 4,4 | 7º | ARMÊNIA | 2009 | 0,8 | 49º |
| CASAQUISTÃO | 2009 | 4,3 | 8º | ESCÓCIA | 2010 | 0,8 | 50º |
| GUIANA | 2006 | 4,3 | 9º | ISRAEL | 2008 | 0,7 | 51º |
| MOLDÁVIA | 2010 | 4,1 | 10º | REPÚBLICA TCHECA | 2009 | 0,7 | 52º |
| BIELORRÚSSIA | 2009 | 4,1 | 11º | HONG KONG | 2009 | 0,6 | 53º |
| UCRÂNIA | 2009 | 4,0 | 12º | HOLANDA | 2010 | 0,6 | 54º |
| SÃO VICENTE E GRANADINAS | 2008 | 3,7 | 13º | ÁUSTRIA | 2010 | 0,6 | 55º |
| PANAMÁ | 2008 | 3,7 | 14º | POLÔNIA | 2009 | 0,6 | 56º |
| VENEZUELA | 2007 | 3,6 | 15º | SUIÇA | 2007 | 0,6 | 57º |
| IRAQUE | 2008 | 3,2 | 16º | ESLOVÊNIA | 2009 | 0,6 | 58º |
| ESTÔNIA | 2009 | 3,2 | 17º | NORUEGA | 2009 | 0,5 | 59º |
| LITUÂNIA | 2009 | 3,0 | 18º | ALEMANHA | 2010 | 0,5 | 60º |
| ÁFRICA DO SUL | 2008 | 2,8 | 19º | SUÉCIA | 2010 | 0,5 | 61º |
| DOMINICA | 2009 | 2,7 | 20º | MALTA | 2010 | 0,5 | 62º |
| LETÔNIA | 2009 | 2,4 | 21º | AUSTRÁLIA | 2006 | 0,5 | 63º |
| EQUADOR | 2009 | 2,4 | 22º | CATAR | 2009 | 0,5 | 64º |
| FILIPINAS | 2008 | 2,1 | 23º | PERU | 2007 | 0,4 | 65º |
| EUA | 2007 | 2,1 | 24º | MALÁSIA | 2006 | 0,4 | 66º |
| CUBA | 2008 | 2,0 | 25º | DINAMARCA | 2006 | 0,4 | 67º |
| MÉXICO | 2008 | 2,0 | 26º | FRANÇA | 2008 | 0,4 | 68º |
| QUIRGUISTÃO | 2009 | 2,0 | 27º | LUXEMBURGO | 2009 | 0,4 | 69º |
| COSTA RICA | 2009 | 1,8 | 28º | ITÁLIA | 2008 | 0,4 | 70º |
| BARBADOS | 2006 | 1,4 | 29º | IRLANDA | 2009 | 0,4 | 71º |
| REPÚBLICA DA COREIA | 2009 | 1,3 | 30º | PORTUGAL | 2009 | 0,3 | 72º |
| PARAGUAI | 2008 | 1,3 | 31º | JAPÃO | 2009 | 0,3 | 73º |
| CHIPRE | 2009 | 1,2 | 32º | ESPANHA | 2009 | 0,3 | 74º |
| SÉRVIA | 2009 | 1,2 | 33º | GEÓRGIA | 2009 | 0,3 | 75º |
| CROÁCIA | 2009 | 1,2 | 34º | REINO UNIDO | 2009 | 0,1 | 76º |
| HUNGRIA | 2009 | 1,2 | 35º | KUWAIT | 2009 | 0,1 | 77º |
| ARGENTINA | 2008 | 1,2 | 36º | AZERBAIJÃO | 2007 | 0,1 | 78º |
| BULGÁRIA | 2008 | 1,1 | 37º | INGLATERRA E GALES | 2009 | 0,1 | 79º |
| MAURÍCIO | 2010 | 1,1 | 38º | MARROCOS | 2008 | 0,0 | 80º |
| NOVA ZELÂNDIA | 2007 | 1,1 | 39º | EGITO | 2010 | 0,0 | 80º |
| NICARÁGUA | 2006 | 1,1 | 40º | BAHREIN | 2009 | 0,0 | 80º |
| CHILE | 2007 | 1,0 | 41º | ARÁBIA SAUDITA | 2009 | 0,0 | 80º |
| TAILÂNDIA | 2006 | 1,0 | 42º | ISLÂNDIA | 2009 | 0,0 | 80º |

Fonte: Whosis, Census, IBGE.

8. As idades das vítimas

Vemos, pela tabela 8.1, que a vitimização de mulheres concentra-se na faixa dos 15 aos 29 anos de idade, com preponderância para o intervalo de 20 a 29 anos, que é o que mais cresceu na década analisada. Por sua vez, nas idades acima dos 30 anos, a tendência foi de queda.

Tabela 8.1. Números e taxas (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos. Brasil. 2000 e 2010*.

| FAIXA ETÁRIA | NÚMERO | | TAXAS | |
|----------------|--------|-------|-------|-------|
| | 2000 | 2010* | 2000 | 2010* |
| MENOR 1 ANO | 37 | 35 | 2,3 | 2,6 |
| 1 A 4 ANOS | 40 | 52 | 0,6 | 1,0 |
| 5 A 9 ANOS | 46 | 48 | 0,6 | 0,7 |
| 10 A 14 ANOS | 156 | 131 | 1,8 | 1,6 |
| 15 A 19 ANOS | 592 | 556 | 6,6 | 6,6 |
| 20 A 29 ANOS | 1.051 | 1.331 | 6,9 | 7,7 |
| 30 A 39 ANOS | 843 | 947 | 6,5 | 6,3 |
| 40 A 49 ANOS | 506 | 597 | 5,1 | 4,7 |
| 50 A 59 ANOS | 198 | 260 | 3,0 | 2,7 |
| 60 A 69 ANOS | 91 | 130 | 2,1 | 2,1 |
| 70 A 79 ANOS | 70 | 82 | 2,8 | 2,3 |
| 80 ANOS E MAIS | 36 | 57 | 3,3 | 3,2 |
| IGNORADO | 77 | 71 | | |
| TOTAL | 3.743 | 4.297 | 4,3 | 4,4 |

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

9. Atendimentos por violências no Sistema Único de Saúde – SUS

O presente capítulo visa caracterizar as diversas situações que distinguem a violência contra a mulher e foi realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde.

A notificação da *Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências* foi implantada no SINAN em 2009, devendo ser realizada de forma universal, contínua e compulsória nas situações de violências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e idosos, atendendo às Leis 8.069 – Estatuto da Criança e Adolescente, 10.741 – Estatuto do Idoso e 10.778 – Notificação de Violência contra a Mulher. Essa notificação é realizada pelo gestor de saúde do SUS mediante o preenchimento de uma Ficha de Notificação específica, diante de suspeita de ocorrência de situação de violência.

Os dados trabalhados do SINAN correspondem ao ano 2011, e são ainda parciais, consultados em 12/3/2012. O Sistema, no ano de 2011, registrou no país 73.633 atendimentos relativos a *Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências*: 48.152 (65,4%) mulheres e 25.481 (34,6%) homens. Praticamente duas em cada três pessoas atendidas no SUS nessa área são mulheres. Nesse cômputo, foram excluídos os casos de lesões autoprovocadas (tentativas de suicídios e outros).

Considerando que muitas das características das situações violentas vividas pelas mulheres dependem da etapa no seu ciclo de vida, julgou-se conveniente desagregar os dados segundo faixas etárias e/ou etapas do ciclo de vida⁶ para um melhor entendimento das circunstâncias.

Tem que ser considerado que os quantitativos registrados pelo SINAN representam só a ponta do *iceberg* das violências cotidianas que efetivamente acontecem: as que demandam atendimento do SUS e que, paralelamente, declaram abertamente o agressor. Por baixo dessa ponta visível, um enorme número de violências cotidianas nunca chega à luz pública.

9.1. Local de Ocorrência

Desconsiderando 5.236 registros (10,9%) sem indicação de local de ocorrência do incidente ou idade da vítima, os restantes 42.916 atendimentos de mulheres se distribuem como detalhado na tabela e gráfico 9.1.1 a seguir.

Vemos que em todas as faixas etárias, o local de residência da mulher é o que decididamente prepondera nas situações de violência, com maior incidência até os 10 anos de idade, e a partir dos 40 anos da mulher. Esse dado – 68,8% dos incidentes acontecendo na residência – já permite entender que é no âmbito doméstico onde se gera a maior parte das situações de violência experimentadas pelas mulheres. No sexo masculino, a residência, apesar de também ser um índice elevado, representa 46% dos atendimentos.

Em segundo lugar, e bem distante dos níveis anteriores, a via pública, com 17,4% dos atendimentos, aparece como local de ocorrência dos incidentes violentos, com especial concentração entre os 15 e os 29 anos de idade. Entre os homens atendidos, a via pública concentra 31,1% dos incidentes.

A escola, que no total apresenta baixa incidência, tem bem maior significação entre os 5 e os 14 anos, faixa da escolarização obrigatória, dando a entender que também ingressou nos locais de germinação de violência.

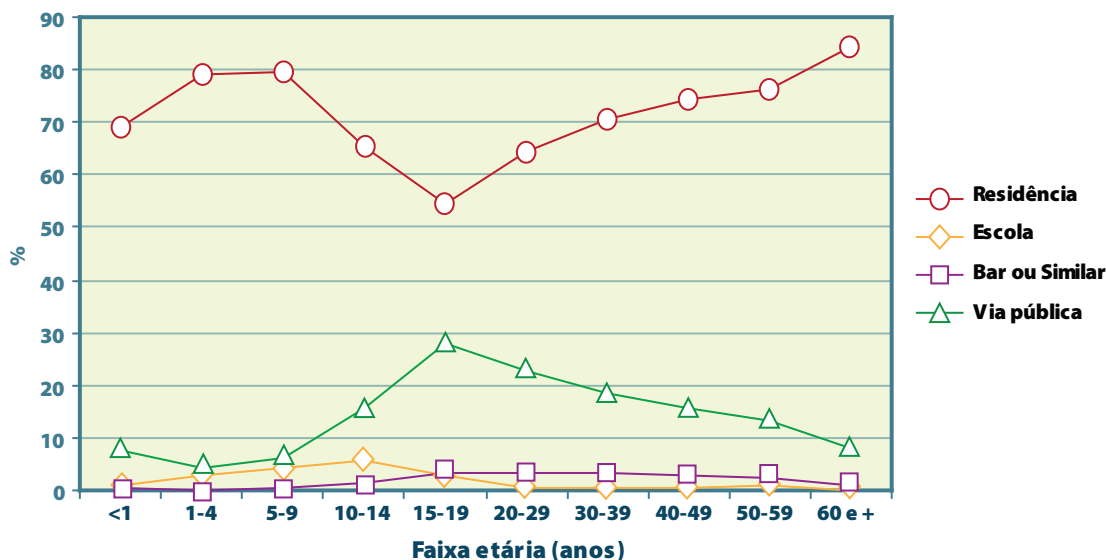
6. Faixas e/ou etapas segundo definição do próprio SINAN.

Tabela 9.1.1. % de atendimentos femininos segundo local de ocorrência e faixa etária. Brasil. 2011.

| LOCAL DE OCORRÊNCIA | FAIXA ETÁRIA (ANOS) | | | | | | | | | | TOTAL |
|---------------------|---------------------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|--------|--------|
| | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | 20-29 | 30-39 | 40-49 | 50-59 | 60 e + | |
| RESIDÊNCIA | 69,2 | 79,1 | 79,7 | 65,6 | 54,3 | 64,2 | 70,8 | 74,3 | 76,1 | 84,5 | 68,8 |
| HABITAÇÃO COLETIVA | 0,6 | 0,4 | 0,5 | 0,7 | 0,8 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 0,9 | 0,6 |
| ESCOLA | 0,9 | 2,8 | 4,1 | 5,6 | 2,8 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 0,2 | 1,8 |
| LOCAL ESPORTIVO | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,7 | 0,7 | 0,4 | 0,2 | 0,3 | 0,2 | 0,1 | 0,4 |
| BAR OU SIMILAR | 0,6 | 0,1 | 0,3 | 1,4 | 3,3 | 3,2 | 3,3 | 2,9 | 2,6 | 0,8 | 2,4 |
| VIA PÚBLICA | 7,4 | 4,2 | 6,3 | 15,6 | 27,8 | 23,0 | 18,5 | 15,7 | 13,3 | 8,1 | 17,4 |
| COMÉRCIO/SERVIÇOS | 1,8 | 0,7 | 0,6 | 0,9 | 1,5 | 2,2 | 1,8 | 1,9 | 2,6 | 0,9 | 1,6 |
| INDÚSTRIAS/CONST. | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,5 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,0 | 0,3 |
| OUTROS | 19,3 | 12,4 | 8,2 | 9,1 | 8,4 | 5,7 | 4,2 | 3,6 | 3,8 | 4,5 | 6,8 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| NÚMERO DE CASOS | 1.407 | 2.685 | 2.792 | 4.845 | 5.427 | 10.034 | 7.817 | 4.158 | 1.921 | 1.830 | 42.916 |

Fonte: SINAN/SVS/MS

Gráfico 9.1.1. % de atendimentos femininos por local de ocorrência.



Fonte: SINAN/SVS/MS

9.2. Relação com o Agressor

Desconsiderando os 8.219 casos de atendimento (17,0% do total) que não registra o tipo de relação da vítima com o provável agressor, temos a configuração registrada na tabela a seguir.

Tabela 9.2.1. % de atendimentos femininos segundo relação do agressor com a vítima e faixa etária. Brasil. 2011

| RELAÇÃO | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | 20-29 | 30-39 | 40-49 | 50-59 | 60 E + | TOTAL |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|
| PAI | 27,4 | 28,6 | 23,3 | 13,2 | 7,9 | 1,8 | 0,8 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 7,4 |
| MÃE | 57,9 | 44,3 | 26,2 | 10,7 | 6,2 | 1,2 | 0,7 | 0,6 | 0,8 | 0,9 | 9,0 |
| PADRASTO | 2,3 | 6,8 | 14,8 | 11,1 | 4,0 | 0,9 | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 3,5 |
| MADRASTA | 0,2 | 0,7 | 1,0 | 0,7 | 0,4 | 0,1 | 0,1 | 0,0 | 0,1 | 0,5 | 0,3 |
| CÔNJUGE | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 2,0 | 14,6 | 38,7 | 49,1 | 47,5 | 39,1 | 17,7 | 27,1 |
| EX-CÔNJUGE | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,6 | 4,9 | 14,2 | 14,6 | 12,1 | 8,3 | 2,7 | 8,3 |
| NAMORADO | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 10,0 | 7,7 | 5,2 | 3,8 | 3,4 | 2,6 | 0,7 | 4,5 |
| EX-NAMORADO | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,2 | 4,8 | 4,5 | 2,6 | 2,0 | 0,9 | 0,5 | 2,6 |
| FILHO | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 2,0 | 6,7 | 17,1 | 51,2 | 3,8 |
| IRMÃO | 1,8 | 2,2 | 3,5 | 3,4 | 4,4 | 3,8 | 3,5 | 3,1 | 4,5 | 3,9 | 3,6 |
| AMIGO/CONH. | 5,3 | 12,1 | 23,9 | 32,7 | 21,2 | 13,1 | 11,1 | 11,9 | 14,0 | 10,4 | 16,2 |
| DESCONHEC. | 5,0 | 5,3 | 7,3 | 14,2 | 23,7 | 16,2 | 11,6 | 12,2 | 12,4 | 11,1 | 13,8 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| N. DE CASOS | 1.460 | 2.398 | 2.439 | 4.677 | 5.196 | 9.405 | 7.325 | 3.816 | 1.720 | 1.497 | 39.933 |

Fonte: SINAN/SVS/MS

Os pais são os principais responsáveis pelos incidentes violentos até os 14 anos de idade das vítimas. Nas idades iniciais, até os 4 anos, destaca-se sensivelmente a mãe. A partir dos 10 anos, prepondera a figura paterna.

Esse papel paterno vai sendo substituído progressivamente pelo cônjuge e/ou namorado (ou os respectivos ex), que preponderam sensivelmente a partir dos 20 anos da mulher até os 59 anos. A partir dos 60 anos, são os filhos que assumem o lugar preponderante nessa violência contra a mulher.

9.3. Meio de Agressão

Vemos na tabela 9.3.1 que a força corporal ou o espancamento são os meios mais utilizados (56% das menções) pelos agressores nesse quadro de violência contra a mulher.

Tabela 9.3.1. % de atendimentos femininos segundo meio de agressão e faixa etária. Brasil. 2011.

| MEIO DE AGRESSÃO | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | 20-29 | 30-39 | 40-49 | 50-59 | 60 E + | TOTAL |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|--------|--------|
| FORÇA/ESPANCAMENTO | 57,7 | 47,0 | 48,4 | 52,5 | 56,0 | 57,7 | 56,3 | 56,8 | 58,0 | 57,4 | 56,0 |
| ENFORCAMENTO | 3,4 | 0,6 | 0,8 | 2,1 | 3,8 | 4,7 | 4,3 | 4,0 | 3,5 | 2,7 | 3,8 |
| OBJETO CONTUNDENTE | 2,7 | 5,6 | 4,7 | 3,3 | 4,3 | 4,5 | 5,4 | 5,9 | 5,4 | 6,4 | 4,8 |
| PERFURANTE/CORTANTE | 6,3 | 3,0 | 2,8 | 5,1 | 9,4 | 9,5 | 9,1 | 7,9 | 7,8 | 6,0 | 8,2 |
| ELEMENTO QUENTE | 5,2 | 12,5 | 1,9 | 0,9 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 0,5 | 0,7 | 0,9 |
| ENVENENAMENTO | 5,6 | 10,1 | 0,8 | 0,5 | 0,6 | 0,3 | 0,5 | 0,4 | 0,3 | 0,2 | 0,7 |
| ARMA DE FOGO | 1,9 | 1,2 | 2,0 | 3,5 | 5,5 | 3,1 | 2,5 | 2,5 | 1,7 | 1,8 | 3,1 |
| AMEAÇA | 17,3 | 20,1 | 38,5 | 32,1 | 19,9 | 19,6 | 21,4 | 21,8 | 22,7 | 24,8 | 22,4 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| NÚMERO* | 678 | 1.117 | 1.914 | 4.470 | 7.130 | 14.469 | 11.141 | 5.783 | 2.518 | 1.647 | 50.867 |

Fonte: SINAN/SVS/MS * A questão permite indicar mais de uma alternativa.

9.4. Reincidência

Em 51,6% dos atendimentos foi registrada reincidência no exercício da violência contra a mulher.

Tabela 9.4.1. % de atendimentos femininos segundo reincidência e faixa etária. Brasil. 2011.

| | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | 20-29 | 30-39 | 40-49 | 50-59 | 60 E + | TOTAL |
|--------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|
| REINCIDÊNCIA | 40,2 | 39,1 | 58,0 | 51,0 | 38,8 | 50,2 | 57,4 | 58,8 | 58,3 | 62,5 | 51,6 |
| NÚMERO | 904 | 1.691 | 2.156 | 4.477 | 5.057 | 9.202 | 7.125 | 3.793 | 1.744 | 1.566 | 37.715 |

Fonte: SINAN/SVS/MS

10. Considerações finais

O último Relatório sobre o Peso Mundial da Violência Armada⁷ dedica o quarto capítulo ao tema, sob o título *Quando a vítima é uma mulher*, arrolando e analisando dados internacionais, que corroboram os dados até aqui apresentados. Conclui o Relatório:

- *Os feminicídios geralmente acontecem na esfera doméstica.* Em nosso caso, verificamos que, em 68,8% dos atendimentos a mulheres vítimas de violência, a agressão aconteceu na residência da vítima.

7. Geneva Declaration Secretariat. Global Burden of Armed Violence 2011. Lethal Encounters. Suíça, 2011.

- *Em pouco menos da metade dos casos, o perpetrador é o parceiro – ou ex-parceiro – da mulher.* No país, foi possível verificar que 42,5% do total de agressões contra a mulher enquadraram-se nessa situação. Mais ainda, se tomarmos a faixa dos 20 aos 49 anos, na qual acima de 65% das agressões tiveram autoria do parceiro ou do ex.

Se compartilharmos muitas das características das agressões contra as mulheres que encontramos em outros países do mundo, nossa situação apresenta diversos sinais que evidenciam a complexidade do problema nacional:

- Entre os 80 países do mundo dos quais conseguimos dados a partir do sistema de estatísticas da OMS, o Brasil, com sua taxa de 4,4 homicídios para cada 100 mil mulheres, ocupa a 7ª colocação, como um dos países de elevados níveis de feminicídio.
- Como aponta o Relatório acima mencionado, *altos níveis de feminicídio frequentemente vão acompanhados de elevados níveis de tolerância da violência contra as mulheres e, em alguns casos, são o resultado de dita tolerância.*
- Se no ano seguinte à promulgação da lei Maria da Penha – em setembro de 2006 – tanto o número quanto as taxas de homicídio de mulheres apresentaram uma visível queda, já a partir de 2008 a espiral de violência retoma os patamares anteriores, indicando claramente que nossas políticas ainda são insuficientes para reverter a situação.

Não nos cabe dúvidas de que a elaboração de estratégias mais efetivas de prevenção e redução dessa violência contra a mulher vai depender da disponibilidade de dados confiáveis e válidos das condições e circunstâncias de produção dessas agressões. É nesse sentido que deveremos continuar elaborando nossos estudos, como subsídio às diversas instituições que atendem ao problema.

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

www.mapadaviolencia.org.br